



PERCEPÇÃO DE EDUCANDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB SOBRE OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE

Thiago Leite de Melo Ruffo - UFPB
thiagoruffo@yahoo.com.br

Márcio Luiz Freire de Albuquerque - UFPB
marcio.lfa@gmail.com

Antônio Carlos Dias de Santana - UFPB
acbiologo@hotmail.com

Francisco José Pegado Abílio - UFPB
chicopegado@yahoo.com.br

Resumo

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Assim sendo, objetivou-se neste trabalho diagnosticar a percepção de educandos de escolas públicas do município de João Pessoa-PB sobre os conceitos de Educação Ambiental e Meio Ambiente, com o intuito entender as relações destes com o ambiente. Sobre o conceito de Educação Ambiental, a maioria dos educandos possui uma visão generalista, demonstrando uma perspectiva bastante ampla e confusa sobre os conteúdos de Educação Ambiental. Acerca do conceito de Meio Ambiente, a maioria dos educandos vêem este como lugar para viver, não contemplando, porém, os meios social, cultural e político. Assim sendo, é importante que estes conceitos sejam bem trabalhados em sala de aula, visto que podem contribuir para a formação de indivíduos com consciência crítica, respeitando o meio que os cercam.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Educandos, Meio Ambiente.

Abstract

The study of environmental perception is very important for us to understand the interrelations between man and the environment, their expectations, satisfactions and dissatisfactions, trials and conducts. Therefore, this study aimed to diagnose the perception of students of public schools in the city of João Pessoa-PB about the concepts of Environmental Education and Environment, in order to understand their relations with the environment. On the concept of Environmental Education, most of the students have a general view, showing a very broad and confused perspective about the contents of Environmental Education. About the concept of Environment, most students see this one as a place to live, not including, however, the social, cultural and political environments. In such case, it's important that these concepts are well worked in the classroom, as they may contribute to the training of individuals with critical awareness, respecting the environment that surrounds.

Keywords: Environmental Perception, Students, Environment.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Educação Ambiental

O conceito de educação ambiental está vinculado ao ambiente e a forma como este é percebido (REIGOTA, 1994). Esta não se restringe ao ensino de Ecologia e ao ensino de Ciências, e também não deve ser caracterizada como um “doutrinação” para modificar comportamentos ambientais predatórios.

De acordo com Sato (2002), a educação ambiental, além de estar relacionada à conservação da biodiversidade, está voltada para a formação de valores, habilidades e atitudes, constituídos a partir do conhecimento; é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar a relação homem-ambiente; aprender a lidar com os sistemas de vida de modo sustentável; compreender o ambiente em sua totalidade.

Já Tamaio (2002), ressalta que a educação ambiental compromete-se com a transformação social da realidade e com a estruturação de novas formas de relação dos homens entre si e destes com a natureza. Assim sendo, temos a educação ambiental como um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Ela contribui para que a sociedade seja estimulada a participar do desenvolvimento sustentável. As pessoas serão chamadas para repensar, reprojeter e reestruturar seus valores, e com o envolvimento de todos será facilitado o projeto de pensar no futuro. Não mais serão dadas soluções prontas, mas sim, instrumentos para que cada um faça a sua parte (PALMA, 2005). Nesse contexto, a educação ambiental objetiva proporcionar aos indivíduos a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, ou seja, levá-los a perceber as interações entre os aspectos físicos, socioculturais e político-econômicos que compõem a relação homem/meio. Além disso, busca fornecer maneiras de interpretar a interdependência desses diversos elementos no espaço, levando à utilização mais prudente dos recursos naturais (CANDIANI, 2004).

Assim sendo, a educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Nesse sentido, a EA deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior “consciência” de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (CANDIANI, 2004).

O desafio que se coloca é o de formular uma educação ambiental que seja crítica, inovadora e que busque uma perspectiva de ação holística que relacione o homem, a natureza e o universo, tomando como referência o fato de que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem, podendo então ser ele próprio, a base da solução deste problema.

1.2 Percepção Ambiental

Em nosso cotidiano somos bombardeados quase que diariamente com notícias que vinculam a responsabilidade do homem pelo quadro da degradação ambiental. Isto possibilita diversas interpretações a respeito da responsabilidade da sociedade contemporânea, neste caso, com alguns aspectos pontuais que se inserem no contexto da educação ambiental.

Nesse sentido, a educação ambiental tem como objetivo a conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem, para que possam ter cada vez mais qualidade de vida, respeitando o ambiente natural que as cerca (MANSANO, 2006). Desta forma, acreditamos que a conscientização pode se dar a partir da percepção do ser humano sobre o espaço por ele ocupado.

A percepção capacita o indivíduo a converter estímulos sensoriais em experiência (AMORIM FILHO, 2007) e está relacionada à apreensão de estímulos, registros de objetos, fatos que possuem significados; considera valores, crenças, costumes e atitudes de cada indivíduo (DORNELLES, 2006). Para Tuan (1980), a imagem construída a partir da percepção é carregada de sentimentos, símbolos, significados e tal percepção pode ser influenciada pela cultura e pelo fator social em que o indivíduo se encontra.

Em relação à percepção ambiental, Sato (2002) considera importante conhecer o que os indivíduos percebem em seu entorno, como um subsídio à construção de processos de educação ambiental. Para Tuan (1980), esta é considerada como um processo mental que ocorre pela interação do indivíduo com o meio, através de mecanismos perceptivos propriamente ditos, dirigidos pelos estímulos externos e captados pelos cinco sentidos, através de mecanismos cognitivos, que compreendem a contribuição da inteligência. Faggionato (2009) define percepção ambiental como sendo "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma.

A percepção ambiental é tema que aborda a relação que a sociedade tem com seu meio natural e como ela está se relacionando com este meio. Esta se apresenta como um instrumento que deve ser utilizado de forma a identificar os aspectos positivos e negativos do homem em relação à natureza (PALMA, 2005). De acordo com o mesmo autor, uma pesquisa sobre percepção ambiental pode ser utilizada de forma a determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, alcançando mais eficiência na solução dos mesmos.

Segundo Palma (2005), o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Segundo o autor, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio; as respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada um. Estas manifestações afetam nossa conduta, muitas vezes, inconscientemente.

Para Mansano (2006), o estudo da percepção ambiental contribui nos estudos de educação ambiental como uma estratégia para verificar o comportamento, valores e

atitudes dos atores sociais em relação à realidade em que vivem e a partir daí buscar soluções em conjunto para os problemas detectados.

A formulação de qualquer projeto de educação ambiental que venha a ser implantado nessas áreas deve possuir um conhecimento prévio sobre as relações existentes entre o homem e a natureza. Dessa forma, os projetos de educação ambiental poderão lidar melhor com os problemas encontrados, podendo assim alcançar melhores resultados.

Ao unir a percepção ambiental com a educação ambiental é possível saber como os indivíduos com que trabalharemos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfações e insatisfações (PALMA, 2005). O direcionamento da pesquisa permite o estabelecimento de projetos que poderão atender melhor as deficiências encontradas em cada comunidade.

Portanto, objetivou-se neste trabalho diagnosticar a percepção de educandos de escolas públicas do município de João Pessoa-PB sobre os conceitos de Educação Ambiental e Meio Ambiente, com o intuito entender as relações destes com o ambiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma Pesquisa Qualitativa através da análise de questionários aplicados a educandos do Ensino Médio de escolas públicas do município de João Pessoa-PB, os quais, dentre outras perguntas, continham duas questões que pediam que os educandos dessem um conceito para Educação Ambiental e para Meio Ambiente. No total, foram analisadas as respostas de questionários de 583 alunos distribuídos em treze escolas, um centro de ensino e um núcleo de ensino supletivo.

As escolas trabalhadas neste estudo foram as seguintes:

- Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Francisca de Ascensão Cunha;
- Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Costa e Silva;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Olivina Olívia;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor José Lins do Rego;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Fernando Moura Cunha Lima;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Matheus Augusto de Oliveira;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Compositor Luis Ramalho;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Débora Duarte;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Azevedo Soares;
- Núcleo de Ensino Supletivo da Universidade Federal da Paraíba.

Os questionários foram aplicados por educandos da disciplina Prática de Ensino de Biologia, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, durante os anos de 2008 e 2009. Vale ressaltar que para responder as questões nenhum educando recebeu orientação. Portanto, as respostas apresentadas expressam as concepções prévias sobre os conteúdos analisados.

Assim sendo, temos um estudo que se caracteriza como uma pesquisa de cunho fenomenológico (SATO, 2001), onde o enfoque está nos significados das experiências de vida sobre uma determinada concepção ou fenômeno, explorando a estrutura da consciência humana.

Para análise das percepções sobre os conceitos de Meio Ambiente tomou-se como referencial as categorias de análise sugeridas por Sauvé (1997, 2005) e Sato (2001), enquanto que para Educa o Ambiental, utilizou-se as categorias descritas em Guerra e Abílio (2006).

Para o conceito de Meio Ambiente, algumas respostas não se enquadravam em nenhuma das categorias descritas pelos autores supracitados, assim sendo, criou-se mais duas categorias, com o intuito de englobar o maior número de respostas possíveis dos educandos. São estas: “Como Homem e Natureza”, quando faz rela o de forma bastante íntima do Meio Ambiente com a espécie humana, e “Generalista”, quando demonstra uma visão muito ampla e confusa sobre o que vem a ser Meio Ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com rela o aos conhecimentos prévios dos educandos sobre o conceito de educa o ambiental (**Figura 01**), observaram-se oito categorias, listadas em ordem decrescente de acordo com o percentual total (somatório das três séries de todas as escolas pesquisadas) de cita o pelos educandos: *Generalista*, *Preservacionista*, *Conservacionista*, *Sensibiliza o-Conscientiza o*, *Sócio-Ambiental-Cultural*, *Prática Educativa*, *Desenvolvimento Sustentável e Ecologista-Ecossist mica*. Observaram-se também várias respostas desconexas (10,1% do total de respostas) e outros vários questionários não respondidos (12,9% do total de respostas).

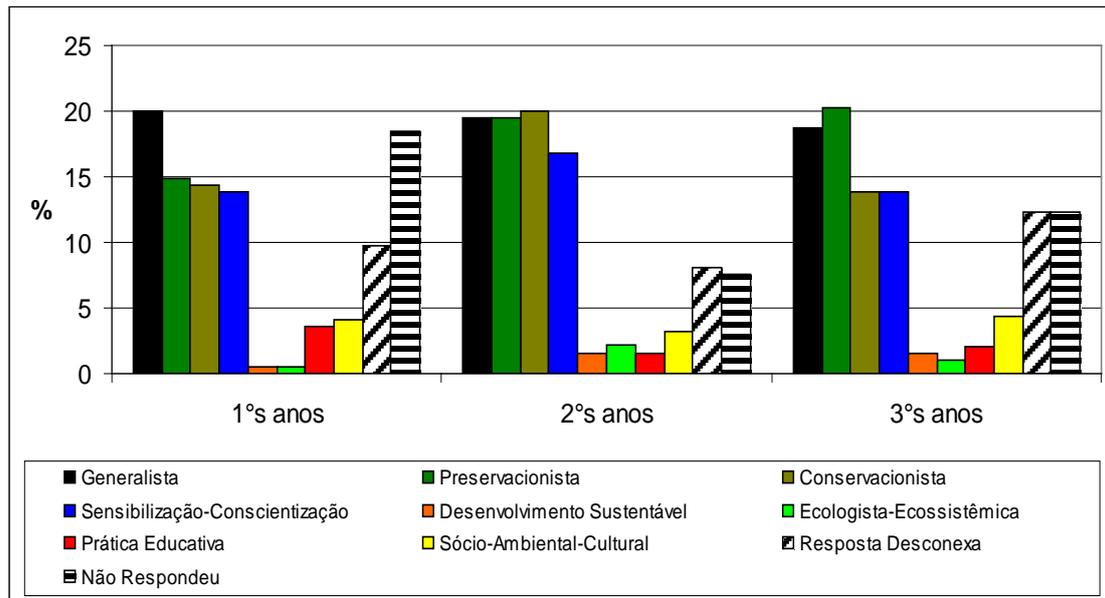


Figura 01. Percepções dos educandos de escolas públicas de João Pessoa-PB sobre o conceito de educação ambiental.

Analisando as respostas dos educandos quanto às séries, observou-se que para os primeiros anos, a categoria *Generalista* foi a que obteve maior menção, sendo representada com um percentual de 20% do total das respostas analisadas. Nos segundos anos, as categorias *Conservacionista*, *Generalista* e *Preservacionista* foram as categorias mais percebidas, apresentando percentuais de 20%, 19,5% e 19,5%, respectivamente. Nos terceiros anos, as categorias mais representativas foram *Preservacionista* e *Generalista*, a primeira com 20,2% do total das respostas e a segunda com 18,7%.

Em um estudo realizado com os educandos do Núcleo de Ensino Supletivo da Universidade Federal da Paraíba sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conceito de educação ambiental em 2007, Ruffo *et al.*, (2007) encontraram resultados bem semelhantes. Estes autores observaram nove categorias, sendo *Sensibilização-Conscientização* e *Generalista* as mais citadas nas primeiras e terceiras séries, chegando a representar um percentual de 33% (*Sensibilização-Conscientização* nas primeiras séries) e 29% (*Generalista* nos três anos). Já nos segundos anos, os autores supracitados observaram que as categorias mais representativas foram *Conservacionista* e *Sócio-Ambiental-Cultural*, ambas apresentando percentual de 24%.

Para as respostas enquadradas na categoria *Generalista*, os educandos demonstraram uma visão bastante ampla e confusa sobre os conteúdos de educação ambiental. Segue abaixo alguns exemplos de respostas dos educandos enquadradas na categoria *Generalista*:

“Educação referente ao Meio Ambiente natural”. (Aluna de 17 anos do 1º ano do Núcleo de Ensino Supletivo da Universidade Federal da Paraíba).

“*Respeito ao Meio Ambiente*”. (Aluna de 16 anos do 3º ano do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário).

“*É o que aprendemos sobre a natureza*”. (Aluno de 19 anos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira).

A segunda categoria mais citada de um modo geral foi a *Preservacionista*, que de acordo com Guerra e Abílio (2006) caracteriza-se quando se valoriza o processo de preservação dos recursos naturais. Alguns exemplos de respostas enquadradas nesta categoria são descritas abaixo:

“*É importante para preservar a natureza e também para reciclar o lixo*”. (Aluno de 18 anos do 1º ano do Núcleo de Ensino Supletivo da Universidade Federal da Paraíba).

“*É muito importante no dia-a-dia, assim aprendemos a preservar o meio ambiente e se conscientizar e pensar no futuro tão próximo*”. (Aluna de 15 anos do 2º ano da escola Estadual de Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira).

Com relação à educação ambiental, a maioria dos educandos a relaciona com a noção de preservação da natureza. De acordo com Travassos (2004), a educação ambiental deveria estar voltada para uma nova forma de integração entre a sociedade e a natureza, uma nova dimensão que não seja apenas a preocupação com a possibilidade de destruição do ecossistema. A educação para o meio ambiente deve estimular a ética do relacionamento econômico, político e social e não ser reduzida ao conservacionismo.

Ainda tratando de conservação do meio ambiente, temos a categoria *Conservacionista* (terceira mais citada de um modo geral), que de acordo com Guerra e Abílio (2006) é aquela que valoriza o processo de conservação dos recursos naturais, os quais podem ser explorados desde que seja de forma racional. Segue abaixo alguns exemplos de respostas enquadradas nesta categoria:

“*Aprende a cuidar da natureza*”. (Aluno de 18 anos do 3º ano da Estadual de Ensino Médio Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira).

“*Tipo de educação onde esclarece e ensina as pessoas sobre o meio ambiente, a conservá-lo e cuidá-lo*”. (Aluna de 16 anos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Fernando Moura Cunha Lima).

Para Oliveira *et al.*, (2007), uma educação conservacionista é essencialmente aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem.

A educação ambiental tem viabilizado a compreensão e a sensibilidade da sociedade com a natureza, com o objetivo de minimizar a problemática sócio-ambiental, criando alternativas para melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade, procurando sensibilizá-la para os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade (GUERRA e ABÍLIO, 2006); ajudá-los a descobrir as causas reais e ressaltar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as atitudes necessárias para resolvê-los (SATO, 2002). Além disso, a educação ambiental deve abordar aspecto desde o conhecimento científico como os subjetivos da vida, que incluem as representações sociais. No entanto, as questões ambientais impõem à sociedade contemporânea a busca de novas formas de refletir e pensar e agir para suprir as necessidades da humanidade, garantindo também a sustentabilidade do Meio Ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Entre os educandos estudados por Guerra e Abílio (2006) a concepção de educação ambiental mostrou-se bastante conservadora, incubindo-a o papel de buscar soluções ou minimizar os problemas do meio ambiente geral, em grau maior, seguido da preservação.

Analisando agora os conhecimentos prévios dos educandos sobre o conceito de meio ambiente (**Figura 02**), observaram-se nove categorias, também listadas em ordem decrescente de acordo com o percentual total (somatório das três séries de todas as escolas pesquisadas) de citação pelos educandos. São estas: *Como Lugar Para Viver/Meio de Vida, como Natureza, como Biosfera, Generalista, como Problema, como Recurso, como Projeto Comunitário, como Sistema e Homem e Natureza*. Assim como observado para o conceito de educação ambiental, mas em número um pouco menor, para o conceito de meio ambiente, novamente várias respostas desconexas foram registradas (8,2% do total de respostas) e outros vários questionários não respondidos (6,9% do total de respostas).

Sobre as respostas dos educandos quanto às séries, observou-se que para as três séries anos, a categoria *Como Lugar Para Viver/Meio de Vida* foi a mais representativa (28,7%, 30,8% e 29,6% na primeira, segunda e terceira séries, respectivamente), seguida pelas categorias *como Natureza* (que obteve maior percentual na 3ª série – 21,2%), *como Biosfera* (que obteve maior percentual na 2ª série – 16,2%) e *Generalista* (que obteve maior percentual na 1ª série – 12,3%). As demais categorias obtiveram menos de 10% de menção em todas as séries.

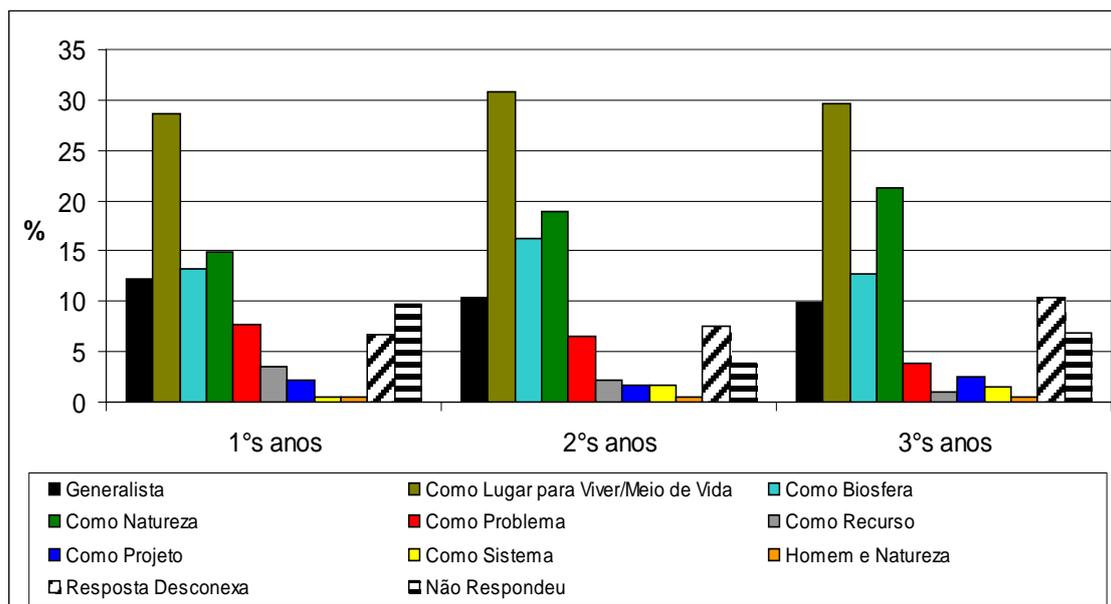


Figura 02. Percepções dos educandos de escolas públicas de João Pessoa-PB sobre o conceito de meio ambiente.

Assim sendo, a visão de meio ambiente *como Lugar Para Viver/Meio de Vida, como Natureza, como Biosfera e Generalista* são respostas constantes ao longo dos questionários analisados, tais como:

Tabela I. Respostas dos educandos quando questionados sobre o conceito de meio ambiente.

Categoria	Exemplos de respostas
<i>Meio de Vida/Lugar para viver</i>	<p>“É o meio onde vivemos (ou deveríamos viver)”. (Aluna de 17 anos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Fernando Moura Cunha Lima).</p> <p>“Tudo ao nosso redor”. (Aluna de 19 anos do 3º ano do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário).</p>
<i>Natureza</i>	<p>“Um ambiente repleto de calma, um ambiente divino”. (Aluna de 17 anos do 3º ano do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário).</p> <p>“Natureza, seres vivos”. (Aluna de 16 anos do 3º ano do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário).</p>

<p style="text-align: center;"><i>Biosfera</i></p>	<p>“É o conjunto de condições, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (Aluno de 18 anos do 2º ano do Núcleo de Ensino Supletivo da Universidade Federal da Paraíba).</p> <p>“É que estuda todos os seres vivos e a natureza”. (Aluna de 17 anos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Fernando Moura Cunha Lima).</p>
<p style="text-align: center;"><i>Generalista</i></p>	<p>“É todo meio que envolve os seres vivos”. (Aluna de 19 anos do 1º ano da Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Presidente Médici).</p> <p>“Meio ambiente é a estrutura fundamental do mundo”. (Aluna de 40 anos do 3º ano da Escola Estadual de ensino Fundamental e Médio Presidente Médici).</p>

Em um projeto desenvolvido em cinco escolas da rede pública do município de Cabedelo–PB, região metropolitana de João Pessoa–PB, Guerra e Abílio (2006) também constataram que a maioria dos educandos percebe o meio ambiente *Como Lugar Para Viver/Meio de Vida*, seguidos de uma visão Naturalista.

Já Ruffo *et al.*, (2007), no estudo supracitado com os educandos do Supletivo UFPB, também constataram uma predominância de educandos que percebem o meio ambiente *Como Lugar Para Viver/Meio de Vida*.

No presente estudo, as respostas não diferem muito das encontradas nas pesquisas supracitadas e é fácil perceber que muitos dos entrevistados não têm um conceito claro sobre meio ambiente. A maioria dos educandos, de um modo geral, enfatiza o meio ambiente como sendo a “local onde se vive” ou “o meio em que vivemos”. Poucos mencionam o fato de ser esse o espaço onde os seres vivem e se desenvolvem, interagindo, sendo transformados e transformando o meio ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2007). Tamaio (2002) reforça esta idéia, ressaltando que o conceito de meio ambiente deve contemplar o meio social, cultural, político e não só o ambiente físico. Acreditamos que esta compreensão de meio ambiente como “o meio em que vivemos” esteja baseada no ambiente do cotidiano, na escola, nas casas, no trabalho e no lazer.

A categoria meio ambiente *como Natureza* (segunda mais citada de um modo geral), de acordo com Sauvé (1997), tem como características o ambiente como uma catedral, ou como um útero, puro e original. Conforme citado acima, houve educandos que responderam sobre o conceito de meio ambiente de forma bastante romântica, sempre harmônica, tratando este como algo belo e ético. Há ainda grande parte dos

educandos que compreendem o ambiente com o ser humano dissociado, mas dependente dele para sua própria sobrevivência.

Há também educandos que percebem a natureza de forma mais ecológica, enfocando a fauna e a flora. Entretanto, esta abordagem está restrita ao sentido biológico, ao ambiente físico, não havendo indícios das interações sociais, políticas e culturais das sociedades. A representação do meio ambiente *como Natureza* deve superar a lacuna entre ser humano e meio natural, reconhecendo-se os vínculos entre a diversidade biológica e cultural (SAUVÉ, 2005).

Conhecer o que pensam os educandos de escolas públicas sobre meio ambiente e educação ambiental tem sido apontado pela literatura como estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas em educação ambiental. De acordo com Reigota (1994), para que possamos realizar a educação ambiental, é necessário, antes de qualquer coisa, conhecer as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade.

Assim sendo, um processo educativo deve começar por um diagnóstico a respeito das referências e das práticas das pessoas para as quais o processo se volta e envolve o desenvolvimento da cognição ambiental, onde as pessoas compreendem, estruturam e aprendem sobre o tema (BASSANI, 2001). Corroborando com esta informação, Palma (2005) enfatiza que ao se utilizar a percepção ambiental para o planejamento da educação ambiental é possível alcançar resultados mais positivos em relação à participação das pessoas no processo de conservação dos recursos, com os quais, elas podem apresentar uma estreita ligação.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, podemos perceber que os educandos das escolas públicas pesquisadas percebem o meio ambiente de maneira bastante diversificada. Segundo Sauvé (2005), quando se aborda o campo da educação ambiental, podemos perceber que apesar da preocupação com o meio ambiente e do reconhecimento do papel central da educação para a melhoria da relação com este último, os diferentes atores sociais adotam diferentes discursos sobre a educação ambiental e propõem diferentes maneiras de se conceber e praticar a ação educativa nesse campo.

Durante a pesquisa, percebeu-se um número considerável de questionários não respondidos ou com respostas desconexas, o que mostra que possivelmente os conceitos de educação ambiental e meio ambiente não são bem trabalhados em sala de aula. É importante que estes conceitos sejam bem trabalhados em sala de aula, visto que podem contribuir para a formação de indivíduos com consciência crítica, respeitando o meio que os cercam.

A partir do presente estudo, podemos concluir que o método utilizado para avaliar a percepção ambiental dos alunos sobre os conceitos de educação ambiental e meio ambiente por meio de perguntas abertas, demonstrou ser bastante eficaz, pois possibilitou a emissão de respostas livres, que permitiram aos educandos expressarem seus pensamentos sem serem induzidos.

No entanto, é importante enfatizar que não estamos preocupados em trabalhar apenas definições e conceitos de educação ambiental e meio ambiente. Faz-se necessário e urgente desenvolver nas escolas do ensino básico ações que valorizem e evidenciem

aspectos sócio-ambiental-cultural local, na busca da formação de sujeitos críticos e reflexivos da sua reeducação ambiental e do seu papel na sociedade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM FILHO, O. B. *Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental*. Disponível em <<http://sites.uol.com.br/ivairr/percepcaoambi.htm>>. Acesso: 20 maio 2009.

BASSANI, M. A. *Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental*. In: Bassani, M. A. et al. (Orgs.) *Indicadores ambientais: Conceitos e aplicações*. São Paulo: EDUC/ COMPED/ INEP, p. 47-57, 2001.

CANDIANI, G. et al. *Educação Ambiental: Percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio*. *Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental*, Rio Grande-RS, v. 12, p. 75-88, 2004.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 551p. 2003.

DORNELLES, C. T. A. *Percepção ambiental: uma análise da bacia hidrográfica do rio Monjolinho*. Dissertação (Mestrado) escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Carlos. 177p., 2006.

FAGGIONATO, S. *Percepção Ambiental*. Disponível em <http://www.cdcc.sc.usp.br/bio/mat_percepcaoamb.htm>. Acesso: 19 maio 2009.

GUERRA, R. A. T. e ABÍLIO, F. J. P. *Educação Ambiental na Escola Pública*. João Pessoa: Foxgraf, 233p., 2006.

MANSANO, C. N. *A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental*. Maringá-PR, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática do Centro de Ciências Exatas-CCE, da Universidade Estadual de Maringá, 2006.

OLIVEIRA, A. L., OBARA, A. T. e RODRIGUES, M. A. *Educação Ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental*. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. 6 (3): 471-495, 2007.

PALMA I. R. *Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental*. Porto Alegre-RS, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais - PPGEM, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RUFFO, T. L. M. *et al.* *Percepção dos alunos do Supletivo-UFPB sobre os conceitos de Educação Ambiental, Meio Ambiente e Ecologia*. Anais do II Encontro Nordestino de Educação Ambiental. Maceió-AL: CIEDAM, Volume único. 01-08, 2007.

SATO, M. *Apasionadamente pesquisadora em Educação Ambiental*. Educação, Teoria e Prática, 9 (16/17): 24-35, 2001.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002.

SAUVÉ, L. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa*. Revista de Educação Pública, 6 (10), 72-102, 1997.

SAUVÉ, L. *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa*. Revista de Educação Pública, 6 (10): 72-102. 1997.

SAUVÉ, L. *Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental*. In: Sato, M. e Carvalho, I. (Organizadoras). Educação Ambiental: pesquisa e desafio. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TAMAIO, I. *O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de Educação Ambiental*. São Paulo: Annablumme/WWF. 158p., 2002.

TRAVASSOS, E. G. *A prática da educação ambiental nas escolas*. Porto Alegre: Mediação. 77 p., 2004

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.